



FUTEBOL DE VÁRZEA: VIVENCIANDO O ESPORTE E A SOCIABILIDADE

Mariane Goettert Martins¹

Resumo

O time Associação Esportiva Ararigbóia é conhecido por ser um grupo de veteranos que jogam futebol de várzea há 50 anos no campo do parque Ararigbóia, localizado em Porto Alegre. O objetivo deste estudo é compreender como esse grupo se mantém unido por tanto tempo através da prática esportiva. Por meio de uma análise histórica pretende-se expor o motivo do surgimento do Grupo, as conquistas já alcançadas, a estrutura do time e as partidas de futebol marcantes. Foi realizada uma entrevista semiestruturada e consulta de documentos para o levantamento de dados. A pesquisa mostra a importância da prática esportiva como meio de integração social, onde o Grupo se destaca por conseguir unir a comunidade, cuidar e lutar para a melhora do espaço público, por sua organização e pelo companheirismo que os participantes possuem.

Palavras-chave: Futebol de várzea. Parques públicos. Ararigbóia.

AMATEUR SOCCER: LIVING THE SPORT AND SOCIABILITY

Abstract

The team Associação Esportiva Ararigbóia is known for being a group of veterans who have been playing amateur soccer for 50 years in the Ararigboia's park field, located in Porto Alegre. The aim of this study is understand how this group belongs together for so long through sports practice. By means of historical analysis intents to show the reason of the emergence of the Group, theirs conquests, the structure of the team and the remarkable games. Was realized a semi-structured interviews and queries in documents for data collection. The search shows the importance of sports practice by mean of social integration where the Group stands out for achieving community unity, caring and fighting for improvements of the public space, for their organization and for the companionship that the participants of the Group have.

Keywords: Amateur soccer. Public parks. Ararigbóia.

FÚTBOL AFICIONADO: VIVIENDO EL DEPORTE Y LA SOCIABILIDAD

Resumen

El equipo Associação Esportiva Ararigbóia es conocido por ser un grupo de veteranos que juegan al fútbol aficionado desde hace 50 años en el campo del parque Ararigbóia, ubicado en Porto Alegre. El objetivo de esta investigación es comprender cómo ese grupo se mantiene unido por tanto tiempo a través de la práctica deportiva. Por medio de un análisis

¹ Mestra em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS).

histórico se pretende expor o motivo do surgimento do Grupo, os logros já alcançados, a estrutura do time e os jogos de futebol notáveis. Foi realizada uma entrevista semiestruturada e uma consulta de documentos para a coleta de dados. A investigação mostra a importância da prática esportiva como meio de integração social, onde o Grupo se destaca por conseguir unir à comunidade, cuidar e lutar para a melhoria do espaço público, por sua organização e por o companheirismo que os participantes possuem.

Palavras-chave: Futebol amador. Parques públicos. Ararigbóia.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O esporte tem sido considerado, recentemente, um tema importante nas pesquisas das ciências sociais sendo visto como um fenômeno sociocultural (STIGGER, 2005). Apesar de existirem muitos estudos referentes aos grandes eventos esportivos, há um anseio em buscar compreender o esporte em diferentes experiências, seguindo a linha dos trabalhos do Stigger (2005, p. 2), que investiga “[...] como essa prática social pode ser entendida na sua diversidade de usos e de expressões”.

O futebol é o esporte mais popular do Brasil e embora, muitas vezes, seja mencionado somente o futebol profissional nos trabalhos científicos, existem outras classificações do futebol (DAMO, 2003), como o futebol de várzea, que são importantes para estudar a sociedade. “Futebol de várzea” é uma denominação brasileira que busca denominar o futebol praticado de forma amadora e auto-organizada, realizada no tempo e espaço do lazer.

O futebol de várzea é um esporte bastante praticado em Porto Alegre, principalmente nos finais de semana, sendo identificado em diversos espaços públicos da cidade. Conforme Stigger (1997, p. 52), “nesses ambientes, esses homens se encontram semanalmente construindo suas redes de relações sociais, tendo na prática esportiva um significativo aspecto das suas vidas”. Seguindo essa linha de pensamento, o presente trabalho tem ideia de interpretar o esporte “[...] visto como uma opção de lazer, parte do cotidiano das populações urbanas, tentando identificá-lo na sua prática, nos seus valores e na sua relação com a vida na cidade” (STIGGER, 1997, p. 53).

É nessa perspectiva que foi desenvolvido esse trabalho, que trata da história de um grupo que pratica o futebol de várzea não somente como uma atividade física, mas utilizando a prática esportiva como meio de fortalecer a amizade, o sentimento de pertencer a um grupo e de possuir uma relação com o espaço público da cidade, assim como com a sua comunidade.

O time Associação Esportiva Ararigbóia é conhecido por ser uma equipe de homens de meia idade que jogam futebol de várzea nos finais de semana há 50 anos no campo do parque Ararigbóia. Os Veteranos, como são chamados os integrantes deste time, possuem a

tradição de desfrutar da prática esportiva e do lazer no Ararigbóia, local administrado pela Prefeitura.

Esse grupo possui características particulares e é reconhecido na cidade pela sua presença no contexto do futebol de várzea, mas também pelas inúmeras atividades que realizou em prol da comunidade e do parque Ararigbóia. Foram esses motivos que me incentivaram a tentar compreender aspectos da história desta equipe e ter como objetivo *compreender de que forma esse grupo se mantém unido por tanto tempo através da prática esportiva e que aspectos contribuíram para a sua existência durante esses 50 anos.*

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consolidação desse trabalho foi realizada uma pesquisa histórica com análise de entrevistas semiestruturadas e pesquisa em documentos escritos para a coleta de dados.

A pesquisa historiográfica é um modo recente de estudos no campo científico na Educação Física e vem ganhando cada vez mais seguidores. É uma forma de inventar e reinventar um momento cultural que marcou pessoas e lugares, onde estão guardados emoções, valores e significados. “A História permite-nos ir a lugares distantes, dialogar com pessoas que nunca conheceremos, ressignificar, rerepresentar” (MAZO, 2010, p. 390).

Os estudos históricos têm como resultado a junção da memória e a vida atual do sujeito, onde cada um irá interpretar de uma forma particular. Concordando com esta afirmação, Marcassa (2000, p. 82) acrescenta que “é através da história que o ser humano constrói cultura e torna significativa sua existência coletiva material e subjetiva. E como a história se faz pela constante ação dos homens, ela estabelece conexões entre o passado e o presente”.

A História Oral, que foi utilizada como metodologia principal deste estudo, é “constituída por um *conjunto* sistemático, diversificado e articulado de depoimentos gravados em torno de um tema” (ALBERTI, 1989, p. VII)². Ela irá depender principalmente da memória e biografia dos participantes, onde eles irão relatar os momentos de acordo com a importância que são lembrados. Segundo Alberti (1989, p. 1), este método “privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo”.

² Grifo do autor

Escrever história oral é visto como um modo de interpretação dos testemunhos, já que todos os depoimentos serão gravados e transcritos. Não será descrito de fato como a história exatamente ocorreu, mas sim uma comparação de diferentes versões dos entrevistados.

Para o trabalho, foi construído inicialmente um roteiro de perguntas e foram entrevistadas 11 pessoas dos Veteranos do Ararigbóia, dentre aqueles que participaram, de forma bastante efetiva, dos 50 anos de existência do Grupo. As entrevistas com esses informantes privilegiados foram realizadas em março e abril de 2014 e as coletas foram efetivadas no Parque Ararigbóia e na casa de um participante.

Para este estudo também foi realizada uma análise documental que é caracterizada por ter o documento como ferramenta de pesquisa, na qual ajudou a ampliar o conteúdo e esclarecer as dúvidas que surgiram. Conforme Melo (1999, p. 59), “o documento em quase todas as oportunidades é não só valioso, como mesmo fundamental. Sendo assim sempre será necessário ter em vista a variedade de possíveis documentos a serem utilizados em nossos estudos historiográficos”.

Para a pesquisa em documentos, tive acesso, através de um integrante do Grupo, a fotos e um arquivo com reportagens diversas que envolviam o Parque e o time do Ararigbóia. As informações também foram pesquisadas e coletadas por meio de consultas em sites da internet que se referiam a esse grupo.

ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA ARARIGBÓIA

Parque Ararigbóia

O parque Ararigbóia é administrado pela Prefeitura de Porto Alegre desde 1953. É um parque recreativo e esportivo que possui uma pracinha, uma cancha esportiva, um campo de futebol e um ginásio de esportes. Apesar da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer (SME) coordenar a praça nos dias atuais, o Parque nasceu da ideia de um morador do bairro em fazer um campo de futebol no local.

Inicialmente era somente um terreno alagadiço até que em 1942 o empreiteiro Arino Bernardino da Silva aterrou e construiu um campo de futebol e uma arquibancada de madeira. O Parque era chamado de Sul Brasil que era o mesmo nome do time de futebol que realizava seus jogos naquele campo. Ricardo descreve:

Isso aqui era tipo ‘canteira’ que chamavam antigamente, isso aqui era um buraco, tinha uma espécie de lago. Aí um cara que era construtor

do bairro, o Arino, aterrou e fez um campo. Aí do campo que nasceu a praça e o time Sul Brasil.

A Prefeitura através de um projeto assume o Parque em 1953 e modifica o nome de Sul Brasil para Ararigbóia. Apesar de naquela época terem construído um pequeno ginásio e contratado um professor de educação física, alguns anos depois a Prefeitura deixa aquele espaço um pouco ‘abandonado’, segundo meus informantes. Somente na década de 60 que alguns vizinhos resolveram montar um time de futebol e jogar naquele campo, dando uma reerguida no local.

Associação Esportiva Ararigbóia - Fundação

No início dos anos 60, um grupo de amigos, com média de 50 anos de idade, se reunia aos domingos pela manhã para disputar partidas de futebol no parque Ararigbóia. A ideia de formar um time foi do Pedrinho, passado um mês que estava jogando junto com esse grupo. Além dele sempre gostar muito de futebol, se deu conta que havia gente suficiente para compor um time.

A partir daí a ‘turma’ começou a se organizar e a marcar jogos com equipes adversárias. Na primeira reunião decidiram que precisavam de camisetas para a identificação da equipe, sendo a primeira aquisição do Grupo.

Desde o início os Veteranos já possuíam o costume de confraternizar, fazendo um churrasco, tomando uma cerveja ou só conversando, após as partidas de futebol. Esse fator também foi um dos motivos que influenciou a fundação do time, pois conforme relata Pedrinho: “O Grupo surgiu então, além do futebol, pois todos do Grupo gostavam de ‘bater uma bolinha’, para a confraternização entre todos também, a famílias de todos eles se conheciam”.

Em setembro de 1964 o grupo dos Veteranos se instituiu como uma equipe de futebol e passou a se chamar Associação Esportiva Ararigbóia, se encontrando todos os domingos no campo do Parque.

Associação e suas conquistas

Desde a criação do time, os Veteranos sempre mostraram ser bastante preocupados com a comunidade e com o espaço público frequentado por eles. Por conta disso, em 1965 foi

fundada a Associação dos Veteranos, sendo criado também um estatuto para que o Grupo pudesse fazer reivindicações em nome do Parque.

De acordo com Pedrinho, a primeira modificação que o Grupo realizou no Ararigóia foi o vestiário que antigamente estava todo quebrado. Em um dos campeonatos organizados pelo time, a Associação decidiu realizar uma rifa que custeou todas as despesas dos materiais utilizados para a reforma do vestiário.

Em 1982 a Associação dos Veteranos passa a ser chamada Associação Comunitária do Parque Ararigóia. O nome foi mudado para que a Associação abrangesse todos os frequentadores do Parque.

Outra conquista do Grupo, relatada por Pedrinho, foi quando os Veteranos convidaram o Prefeito para presenciar a abertura dos jogos do Campeonato dos Veteranos nos anos 80. O time do Ararigóia naquela ocasião exibiu o vestiário para ele, que se mostrou admirado com a iniciativa da equipe. Aproveitando a oportunidade, o Grupo comentou que faltava uma arquibancada para o campo de futebol e o Prefeito afirmou que providenciaria tudo o que era necessário para a sua construção.

Conforme vários depoimentos, o ginásio de esportes do parque Ararigóia foi concedido pela Prefeitura através do Orçamento Participativo (OP)³. Mediante este recurso, a Associação fez o pedido no gabinete do Secretário de Esportes para a reforma do ginásio que havia no Parque. Na década de 90 foi aprovada a solicitação, mas quando os técnicos da Prefeitura viram a situação em que ele se encontrava decidiram que era necessário construir um novo. Em 1995 foi inaugurado pelo Prefeito da época, o ginásio Arino Bernardino da Silva.

A iluminação para os campos de futebol de várzea nos parques municipais também foi outro caso de reivindicação da Associação, autorizada pelo OP. Arno relata: “Foi ideia do Pedrinho, que vingou, foi colocar iluminação nos campos, nos parques, como alguém deve ter aproveitado essa ideia e passaram pros outros também, mas ele teve uma participação bem ativa nisso aí”.

Além disso, a Associação realizou algumas melhorias na estrutura do Parque como a construção da nova cancha de bocha, das churrasqueiras, da cozinha, de um banheiro e de uma rampa para os paraplégicos. Também foram realizadas manutenções em equipamentos

³ OP é um processo dinâmico que se adequa periodicamente às necessidades locais, buscando sempre um formato facilitador, ampliador e aprimorador do debate entre o Governo Municipal e a população. Disponível em: < http://www2.portoalegre.rs.gov.br/op/default.php?p_secao=1>. Acesso em: 16 jun. 2014.

dentro do ginásio. O dinheiro para esses investimentos era administrado pela Tesouraria da Associação, que arrecadava uma semestralidade, voluntária, da comunidade que frequentava o Parque.

Todas essas conservações e reformas simples que a Associação conseguia cobrir as despesas ela o fazia sem pedir ajuda financeira para a Prefeitura. Segundo Pedrinho: “A gente nem tenta com Prefeitura por que demora muito e outra coisa, a Associação foi criada também pra isso, pra dá a manutenção também, ajudar a Prefeitura, é uma parceria com a Prefeitura”.

Aquisição do horário fixo

No período que os Veteranos começaram a jogar no Parque, para poder utilizar o campo de futebol era necessário agendar um horário na mesma semana. Além de ser exaustivo, era também complicado para marcar os jogos com os adversários, já que primeiro precisavam ter certeza que conseguiriam o horário para depois fazer os contatos.

Em um dos encontros do Grupo na casa do Pedrinho, lhe surgiu a ideia de fazer um churrasco e convidar os funcionários da Supervisão de Esportes e Lazer⁴ para uma conversa. Nesse churrasco, foi solicitado um horário fixo no campo para os Veteranos. Eles alegaram que todos os integrantes eram da comunidade e que o time usava o nome do Ararigbóia não somente para representar o Parque, mas também para cuidar daquele espaço.

Os funcionários da Prefeitura concordaram e ficaram contentes com a preocupação que os Veteranos demonstravam com o Parque. A partir dessa época até os dias atuais o time do Ararigbóia possui um horário fixo no campo, aspecto que foi fundamental para a sua existência por mais de 50 anos. No início, os jogos eram aos domingos e depois de alguns anos, passaram a ser realizados aos sábados.

Muitos dos entrevistados afirmam que em algumas vezes esse privilégio do Grupo provocou conflitos. Nas vezes em que ocorreu algum desentendimento, os Veteranos conversaram com o pessoal da Prefeitura e solucionaram: “Já teve problemas com o pessoal, sempre tinha. Algumas vezes queriam tirar esse horário [...], mas de uma maneira ou outra a gente sempre conseguiu resolver o problema e nunca teve que sair daqui”, afirma Adão.

Esse direito foi adquirido merecidamente pelo time por causa do peso da tradição que ele representa para o parque Ararigbóia. Segundo Hamilton: “É justamente por tá sempre presente, por tá junto, por tá envolvido, é um grupo do Parque, o grupo dos veteranos do

⁴ Entidade que, naquele período, supervisionava o trabalho de políticas de lazer da cidade. Hoje essas atividades são desenvolvidas pela SME.

Ararigbóia é um grupo do Parque. Diferentemente de uma outra equipe que só vem jogar aqui”.

Confraternizações

O grupo dos veteranos é conhecido não só pelos jogos de futebol que ocorrem no parque Ararigbóia, mas também pelas confraternizações que acontecem extracampo. Os integrantes gostam de fazer junções sempre após o futebol e, quando possível, durante a semana também. Conforme Adão: “Os Veteranos hoje é assim: é esse futebol aqui e o churrasco”, demonstrando a importância também desse momento de descontração fora do gramado.

De acordo com os depoimentos, na década de 70 os Veteranos resolveram trocar as partidas de futebol de domingo para os sábados, pois suas esposas reclamavam que domingo era dia de estar com a família e eles saíam pela manhã para jogar e só voltavam à noite. Essa confraternização, principalmente os churrascos após os jogos, foi se desenvolvendo desde o início dos encontros e aos poucos já foi sendo inserida como tradição do Grupo. Conforme as declarações, foi no final dos anos 70 que começaram a realizar permanentemente essa reunião informal, sendo realizada na casa de algum dos participantes.

Nesses encontros, os Veteranos costumavam conversar sobre a partida, fazer avaliação, organizar a escalação e também dar boas risadas. Divertiam-se muito com a companhia dos colegas, era um clima de descontração total até quando precisavam dar uma repreendida em algum dos jogadores.

Nessa época não participavam todas as pessoas do Grupo, ainda que a maioria fizesse questão de comparecer. Hoje em dia o pessoal deixa explícito que prefere que a maioria participe. Adão comenta: “Na época a exigência não era tão grande, se ficava, ficava, se não ficava também não tinha problema. Completamente diferente do que é hoje né, hoje se tornou uma coisa quase que oficial”.

Desde 1995, quando construíram as churrasqueiras dentro do Ararigbóia, os churrascos são realizados no Parque. Além dos churrascos aos sábados, há também uma parte do Grupo que se encontra nas quintas feiras à noite para jogar futebol de salão; após, realizam uma janta para conversar e relaxar. Não são todos os que jogam futebol de salão que participam do time do Ararigbóia, mas é uma grande porcentagem dos jogadores.

Outra ocasião em que o Grupo também se encontra é em aniversários, comemorações ou em eventos relacionados a alguém da ‘turma’. No ano 2000 o Grupo preparou uma festa no

Parque para Pedrinho, que completava 70 anos de idade. Outra festa recente foi o início dos festejos dos 50 anos do Grupo, na qual foram convocadas todas as pessoas que já jogaram no time. Nesse dia, houve discursos, homenagens, partida de futebol, disputando a equipe atual do Ararigbóia contra os ex-jogadores, e o tradicional churrasco.

Estrutura do time

O grupo dos veteranos sempre foi muito organizado em sua estrutura, fazendo com que se destaque entre as equipes de futebol de várzea da cidade. Fazem parte dessa estrutura a comissão técnica, o técnico, o tesoureiro, a cobrança e o controle da mensalidade e a lista de espera para novas 'entradas' no time.

A procura é grande para entrar na equipe e os integrantes afirmam que existe uma lista de espera. Acredita-se que este caso ocorre porque além do Grupo ter uma boa equipe e bons jogadores, também há uma integração entre eles. Segundo Arno: “Nós tínhamos uma panela que todo mundo gostava de ver junto porque nós éramos uma boa equipe amadora e essa união, esse churrasco que tinha gente que participava, de longe se sentia como era gostosa a vida do Grupo”.

Apesar de existir a lista de espera, muitos jogadores entravam através do convite dos próprios Veteranos, pois a prioridade sempre foram os mais próximos. “O time vai se modificando, conforme uns vão largando, a gente sempre deu preferência para as pessoas que mais se identificam conosco, como os filhos, pra dar continuidade daquela turma, mas nem sempre é possível isso né”, conta Adão.

Para entrar no time, o Grupo sempre optou em permitir participantes com idade acima de 35 anos. Algumas vezes abriam exceções para os mais jovens, principalmente para os filhos de algum dos integrantes. Recentemente já estão entrando participantes a partir dos 30 anos, já que há uma dificuldade em encontrar equipes com adversários que possuem a mesma faixa etária.

Não existe nenhum limite de idade para deixar de jogar no time, nem pressões para que os mais antigos parem de jogar, até porque o objetivo do Grupo não é só o esporte, mas também a sociabilidade entre os componentes. Os jogadores que vão ficando mais velhos, que vão sentindo mais dificuldades, naturalmente comunicam que não irão mais participar das partidas de futebol.

Os Veteranos não costumavam banir ninguém da equipe, porém já houve alguns casos que foi necessário afastar colegas por indisciplina. Antigamente para resolver essas questões

era realizada uma reunião com todos os integrantes; hoje em dia existe uma comissão técnica e o presidente do time.

Além da comissão técnica e do presidente, a equipe conta com o patrono, com o técnico, no qual fica responsável pela escalação do time, por dirigir e colocar a equipe em campo e por fazer as substituições, e com o tesoureiro, que fica encarregado da cobrança, da administração do dinheiro e da realização dos pagamentos.

Para a organização financeira do time, há uma mensalidade onde todos os integrantes colaboram com 40 reais nos dias atuais. Essa arrecadação é exclusivamente para as despesas que os jogos de futebol envolvem e foi inserida no Grupo na década de 80. Antes disso, os custos eram divididos entre todos os integrantes.

Partidas de Futebol

Quando o Grupo se formou, seus adversários eram os times que também jogavam no Parque. Hoje em dia, os Veteranos possuem uma relação das equipes de futebol de várzea da cidade. Conforme Adão: “Os times adversários sempre são times convidados. [...] Isso é uma troca né, eles ligam porque normalmente esses times de várzea montam uma planilha no início do ano com as datas e os times com quem vão jogar”.

O Grupo também realiza jogos eventualmente em outras cidades do Rio Grande do Sul, que são normalmente marcados através do contato de algum jogador do time com conhecidos de outras localidades. Marco afirma: “Os jogos no interior sempre foram através de amizade, de relacionamento”.

Nos meses de janeiro e fevereiro o time do Ararigbóia cessa com os jogos no campo do Parque, tendo como a última partida do ano o ‘Grenal’, realizado entre os participantes do Grupo no mês de dezembro. Os Veteranos dividem-se em duas equipes de acordo com o time que cada jogador torce.

No verão, alguns dos integrantes se juntavam para jogar futebol na praia e algumas vezes competiram o Campeonato Praiano, futebol de areia que ocorria no litoral do estado. Esses jogos também resultavam de contatos e não eram todos os integrantes do Grupo que possuíam disponibilidade para ir.

Passado alguns anos da fundação do time, a Prefeitura colocou um coordenador no Ararigbóia e o Grupo o incentivou a realizar um campeonato de futebol de veteranos no Parque. Pedrinho ficou responsável por constituir uma comissão para organizar o

campeonato; mais tarde ficou ao encargo do professor da praça junto com a diretoria do Grupo.

O Campeonato dos Veteranos do Parque Ararigbóia iniciou em 1983 e ocorria sempre no Parque com a permissão da Prefeitura, que liberava todos os horários do campo de sábado à tarde a domingo à noite. Para apitar esses jogos, primeiramente os Veteranos compraram um fardamento de árbitro e pagavam alguém que entendia de arbitragem; depois começaram a contratar juízes da Federação Gaúcha de Futebol. A organização do torneio cobrava uma taxa de adesão das equipes participantes a fim de custear essa despesa.

Esse campeonato no Ararigbóia era anual e com a existência de premiações, permanecendo sob a administração dos Veteranos até a década de 90. O time dos Veteranos foi campeão diversas vezes e muitos dos jogadores que participaram guardam suas medalhas até hoje.

Outra competição que os Veteranos disputaram foi o Campeonato Municipal de Futebol de Várzea de Porto Alegre, organizado pela Prefeitura da cidade. O torneio surgiu em 1994 e seus jogos eram realizados nos parques municipais. O time Associação Esportiva Ararigbóia foi o primeiro campeão, tornando esse um dos momentos mais emocionantes para o Grupo. Os Veteranos participaram em torno de quatro campeonatos municipais e sempre ficaram classificados nos primeiros lugares.

Depois de alguns anos disputando campeonatos, nos anos 90 o time do Ararigbóia decidiu interromper a sua participação nas competições, pois consideravam que estavam perdendo a característica do Grupo, que se pautava pela integração de todos e não pela busca de resultados esportivos. Nos campeonatos eram escalados os melhores jogadores, deixando muitos integrantes sem jogar.

Outro fator que também influenciou nessa desistência foi a exigência de determinada faixa etária que as competições estabeleciam. Como nos Veteranos essa faixa etária sempre foi ampla, limitava também o envolvimento de alguns dos integrantes. Além disso, muitos dos jogadores se machucavam nessas partidas, pois os campeonatos estavam se tornando violentos.

Por essa razão, os jogos realizados pela equipe são somente de caráter ‘amistoso’ atualmente, para que todos os integrantes possam jogar igualmente. A finalidade da equipe é a confraternização entre todos, como relata Adão: “Aqui é mais recreativo, pra te manter um grupo assim é difícil né, um grupo como nosso que é de parceiros, de amigos. Então a gente resolveu assim, jogar esses joguinhos de amistosos que todo mundo joga”.

Reconhecimento

O time do Ararigbóia é muito reconhecido entre os times de futebol de várzea de Porto Alegre e uma das razões é o companheirismo entre os seus participantes que se destaca. Outra distinção dos Veteranos é o fato de terem sido responsáveis pela organização do Campeonato dos Veteranos do Ararigbóia durante muitos anos.

Também, entre os participantes do time do Ararigbóia já passaram bons jogadores de futebol, inclusive ex-profissionais. Além disso, o Grupo já venceu várias competições no futebol de várzea da cidade. Arno relata o reconhecimento: “[...] Por causa de uma certa fama que a gente ganhou como equipe amadora, sempre participando de torneios e tudo, e tendo bons resultados, eu acho que é por aí”.

Por esses motivos, os Veteranos ajudaram o campo do Parque a se tornar famoso, sendo citado nos meios de comunicação social como “Maracanã da várzea”. Muitos da imprensa gostam de comparar o campo do Parque com campos que estão em péssimas condições. Apesar disso, o campo do Ararigbóia tem fama de dar sorte para quem joga nele e por isso Luiz Felipe Scolari, ex-treinador da Seleção Brasileira de Futebol, foi jogar um amistoso no Parque uma semana antes de ir para a Copa do Mundo de Futebol em 2002.

Todos esses aspectos referentes à união e organização da equipe, o mérito do horário fixo, o zelo com o Parque, os títulos já conquistados e o codinome concedido ao campo tornam o time Associação Esportiva Ararigbóia reconhecido no contexto do futebol de várzea da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, se entende o porquê do Grupo ser tão reconhecido e respeitado no universo do futebol de várzea de Porto Alegre. Eles formam uma equipe diferenciada no qual já realizaram muitos benefícios para o Parque Ararigbóia e para o futebol de várzea da cidade.

Os Veteranos usufruem o futebol como prática esportiva, mas a finalidade dos encontros é a integração dos participantes, onde se percebe um vínculo afetivo muito forte. Além dessa união, desde o início o Grupo se mostrou interessado em zelar pelo Parque, fundando uma Associação com o objetivo de reunir a comunidade e melhorar a infraestrutura daquele local.

Todas essas ações voltadas para o Ararigbóia geraram uma admiração por parte da Prefeitura, aproximando os Veteranos e a SME. Através desse vínculo, o time Associação Esportiva Ararigbóia conquistou um horário fixo no campo de futebol do Parque para ele.

A equipe do Ararigbóia atualmente joga somente partidas de caráter ‘amistoso’ e possui uma ótima organização na sua estrutura, possuindo uma comissão técnica, técnico e tesoureiro. Outro fator relevante da história do time foi ter organizado e participado do Campeonato dos Veteranos do Parque Ararigbóia durante um período. Competiram também, alguns anos, o Campeonato Municipal de Futebol de Várzea de Porto Alegre, ganhando a primeira edição.

Todas essas particularidades do time fazem com que os participantes do Grupo se sintam orgulhosos em pertencer a essa equipe que é tradição no futebol de várzea da cidade. Todos os entrevistados demonstraram contentes em pertencer a um time que é reconhecido e citado nas mídias.

Uma equipe com tantos anos de existência permanece junta pela prática esportiva e pelo lazer, entretanto o que mais se destacou é o laço de amizade que os participantes possuem. Essa relação de companheirismo, as confraternizações realizadas após os jogos de futebol e a tradição desse time estão entre os motivos que faz o Grupo permanecer até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

DAMO, Arlei Sander. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, maio/ago. 2003.

MARCASSA, Luciana. Educação Física em face do projeto de modernização do Brasil (1900-1930): as histórias que se contam. **Revista Pensar a Prática**, v. 3, p.82-95, jul./jun. 1999-2000.

MAZO, Janice Zarpellon *et al.* Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modo de usar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 381-410, 21 ago. 2010.

MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. São Paulo: IBRASA, 1999.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

STIGGER, Marco Paulo. Futebol de veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 52-66, 1997.